

parceria/convênio com as organizações sociais se baseiam no acolhimento, apoio, na construção de vínculos de confiança, na proteção social, não sendo de sua responsabilidade ou atribuição a fiscalização ou medidas coercitivas em relação ao trabalho infantil.

Tabela 18. Serviços e Equipamentos da SMADS

Serviços e equipamentos	Unidades
Centro de Referência de Assistência Social - CRAS	54
Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS	27
Centros de Referência Especializados de Assistência Social para População em Situação de Rua	05
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	728
Serviço de Abordagem Social	23

Fonte: SMADS/Observatório de Políticas Sociais, 2015

Serviços e equipamentos	Atendimento
PAIF - Serviços de Proteção Social Básica à Família	4.857
Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos - PAEFI	8.329
Centros de Referência Especializados de Assistência Social para População em Situação de Rua	541
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	128.363
Serviço de Abordagem Social	8.112

Fonte:SMADS/Observatório de Políticas Sociais, 2015

Os 54 Centros de Referência de Assistência Social – CRAS, localizados em áreas de vulnerabilidade social, executam serviços de proteção social básica, organizam e coordenam a rede de serviços socioassistenciais locais da política de assistência social. Dada a sua capilaridade nos territórios, se caracterizam como principal porta de entrada dos usuários à rede de proteção social do Sistema Único de Assistência Social. Sua principal função é prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidade e risco social nos territórios, por meio do desenvolvimento de potencialidades e de aquisições, do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e da ampliação do acesso aos direitos de cidadania.

Nos 27 Centros de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS se ofertam serviços especializados e continuados a famílias e indivíduos nas diversas situações de violação de direitos na perspectiva de potencializar e fortalecer sua função protetiva.

A SMADS, em dezembro de 2015, registrou 1.256 convênios e a oferta de 225.028 vagas sendo uma das maiores redes de serviços socioassistenciais da América Latina, contando 377 organizações conveniadas.

Tabela 19 – Serviços de atendimento a crianças, adolescentes e jovens conveniados com a SMADS em dezembro de 2015

Nº Serviços	Tipos de Serviços para Crianças, Adolescentes e Jovens	Nº de Vagas
123	Serviços de Acolhimento Institucional	2 460
05	Serviços de Acolhimento Institucional para Crianças de 0 a 6 anos;	100
06	Serviços de Acolhimento Institucional para criança e adolescente	120
04	República Jovem	48
01	Espaços de Convivência para Crianças e Adolescentes	150
62	Medidas Socioeducativas em meio aberto	6 240
18	Serviços de Proteção Social à Criança e Adolescente Vítimas de violência, abuso e exploração sexual e suas famílias	1 480
50	Centros de Desenvolvimento Social e Produtivo para Adolescentes (CEDESP)/	10 300
76	Centros para Juventude (CJ)	8 310
493	Centros para Crianças e Adolescentes (CCA)	73 190
01	Restaurante Escola	60
07	Clubes da Turma (municipalizado)	5 540
05	Circo escola (municipalizado)	2 800

Fonte: SMADS/Observatório Social, dezembro de 2015
(http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/observatorio_social/monitoramento)

Abordagem de rua de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil

Em 2002 a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social do Município de São Paulo (SMADS) criou o SISRUA, sistema de informação para gerenciar dados de abordagem de rua e acolhimento de crianças e adolescentes. Em outubro de 2013, os serviços de acolhimento migraram para o SISA, Sistema de Atendimento ao Usuário da Assistência Social, Esse novo sistema é mais moderno e foi ao ar com o propósito de facilitar a inserção e o manuseio dos dados. Assim, o SISRUA se tornou exclusivo para registro pelos Serviços Especializados de Abordagem.

No período entre Janeiro de 2012 e Dezembro de 2015 o total geral de abordagens realizadas foi de 22 423. De acordo com as informações fornecidas pela SMADS, uma criança ou adolescente pode ser abordada mais de uma vez, por isso a distinção entre o total de abordagens e de pessoas abordadas. Os dados apresentados abaixo se referem aos totais de crianças, adolescentes e jovens abordados no mesmo período, que foi de 5137.

Tabela 20. Quantidade de crianças de zero a 10 anos e de adolescentes de 11 a 15 anos abordados, em situação de trabalho infantil, no período de Janeiro de 2012 a Dezembro de 2015.

Faixa Etária	Quantidade de crianças e adolescentes abordados			
	2012	2013	2014	2015
0 a 10 anos	520	529	474	549
11 a 15 anos	945	1238	1246	1347
16 a 17 anos	298	309	245	367

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência e desenvolvimento Social/Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais, 2015.

Pode-se observar que houve pouca variação no número de crianças de zero a 10 anos, abordadas no

período 2012-2013 e em 2014 há uma queda na quantidade de crianças e adolescentes abordados. Em 2015 esse número volta a crescer. Em relação às crianças e adolescentes de 11 a 15 anos, houve um aumento entre 2012 e 2015. Esse segmento apresenta o maior número de abordagens entre o público infanto-juvenil. Em relação à faixa etária de 16 a 17 anos, as abordagens decresceram em 2014 e voltaram a aumentar em 2015. Nessas abordagens foram identificadas as dez atividades de trabalho mais realizadas por crianças e adolescentes e jovens trabalhadores nos Distritos do Município de São Paulo, de acordo com o tipo de ocupação que realizavam durante o período de 2012 a 2015, sendo os dados de 2015 relativos ao meio do ano referido.

Entre 2012 a 2014, na tabela abaixo, observa-se que as atividades que mais ocuparam crianças e adolescentes de zero a 15 anos são as relacionadas a *serviços gerais* e a *malabarismo em semáforos*. A situação se modifica em 2015, onde as atividades de *guardador de carros* e *serviços gerais* lideram as ocupações entre crianças e adolescentes de zero a 15 anos, ainda que os dados para o ano referido sejam relativos ao meio do ano.

Tabela 21: Quantidade de crianças e adolescentes, de zero a 15 anos, em situação de trabalho infantil, de acordo com as dez ocupações mais desenvolvidas no Município de São Paulo, no período de Janeiro de 2012 a Dezembro de 2015.

2012		2013		2014		2015	
Ocupação	Total 0 a 15 anos	Ocupação	Total 0 a 15 anos	Ocupação	Total 0 a 15 anos	Ocupação	Total 0 a 15 anos
Serviços Gerais	346	Malabarismo em semáforos	469	Malabarism o em semáforos	445	Guardador de Carros	518
Malabarism o em semáforos	342	Vendedor de produtos no farol	366	Guardador de Carros	327	Serviços Gerais	389
Vendedor de produtos no farol	276	Guardador de Carros	321	Vendedor de produtos no farol	309	Malabarism o em semáforos	429
Guardador de Carros	252	Serviços Gerais	244	Serviços Gerais	248	Vendedor de produtos no farol	439
Limpador de Vidros de Carros em Faróis	88	Limpador de Vidros de Carros em Faróis	120	Limpador de Vidros de Carros em Faróis	143	Atividade que aparecer	243
Ambulante	33	Ambulante	44	Distribui Panfletos	69	Limpador de Vidros em faróis	135
Carregador	27	Distribui Panfletos	43	Engraxate	58	Engraxate	73
Catador de Material Reciclável	22	Catador de Material Reciclável	41	Ambulante	44	Catador de Material Reciclável	35
Engraxate	20	Carregador	30	Catador de Material Reciclável	26	Distribui Panfletos	34
Distribui Panfletos	18	Engraxate	25	Atividade que aparecer	20	Ambulante	19

Fonte: SMADS/Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais (COPS), 2015.

A tabela 21 mostra as dez maiores atividades desenvolvida por crianças e adolescentes nas ruas de São Paulo nos anos de 2012 a 2015. Nota-se que há uma variação nas colocações das atividades nos anos observados, por exemplo, no ano de 2012 as três maiores atividades por crianças e adolescentes até 15 anos foram em ordem decrescente: serviços gerais, malabarismo em semáforos e vendedor de produto em farol; já no ano de 2013 a atividade de malabarismo em farol estava em primeiro lugar, seguida de vendedor de produtos em farol e guardador de carros. Em 2014 as três maiores atividades foram as mesmas de 2013, invertendo-se somente a ordem da segunda e das terceiras atividades, ou seja, malabarismo em semáforos em primeiro, seguido de guardados de carros e vendedor de produtos em farol. E finalmente em 2015, as atividades de guardador de carro aparecem em primeiro lugar, de serviços gerais em segundo e malabarismo em semáforos em terceiro.

Observando as alterações nas colocações das atividades, uma hipótese de explicação pode estar relacionada às diferentes estratégias de sobrevivência e para maiores ganhos financeiros empregadas pelas crianças e adolescentes nas ruas da cidade

Tabela 22: Quantidade adolescentes de 16 e 17 anos, em situação de trabalho infantil, de acordo com as dez ocupações mais desenvolvidas no Município de São Paulo, no período de Janeiro de 2012 a Dezembro de 2015.

2012		2013		2014		2015	
Ocupação	Total 16 a 17 anos	Ocupação	Total 16 a 17 anos	Ocupação	Total 16 a 17 anos	Ocupação	Total 16 a 17 anos
Serviços Gerais	61	Serviços Gerais	55	Serviços Gerais	75	Serviços Gerais	79
Vendedor de produtos no farol	39	Malabarismo em semáforos	51	Malabarismo em semáforos	59	Malabarismo em semáforos	84
Malabarismo em semáforos	34	Vendedor de produtos no farol	41	Guardador de Carros	51	Vendedor de produtos no farol	74
Guardador de Carros	21	Distribui Panfletos	26	Distribui Panfletos	37	Guardador de Carros	79
Engraxate	11	Guardador de Carros	24	Vendedor de produtos no farol	33	Realiza oque aparecer	26
Limpador de Vidros em faróis	10	Limpador de Vidros em Faróis	13	Engraxate	18	Distribui Panfletos	33
Distribui Panfletos	9	Ambulante	8	Limpador de Vidros em faróis	15	Limpador de Vidros em Faróis	24
Catador de Material Reciclável	5	Engraxate	6	Carregador	5	Engraxate	15
Ambulante	4	Catador de Material Reciclável	5	Ambulante	4	Catador de Material Reciclável	8
Carrega placas de anúncios	4	Vendedor de flores em bares/ restaurantes	5	Pedreiro	4	Ambulante	2

Fonte: SMADS/Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais (COPS), 2015.